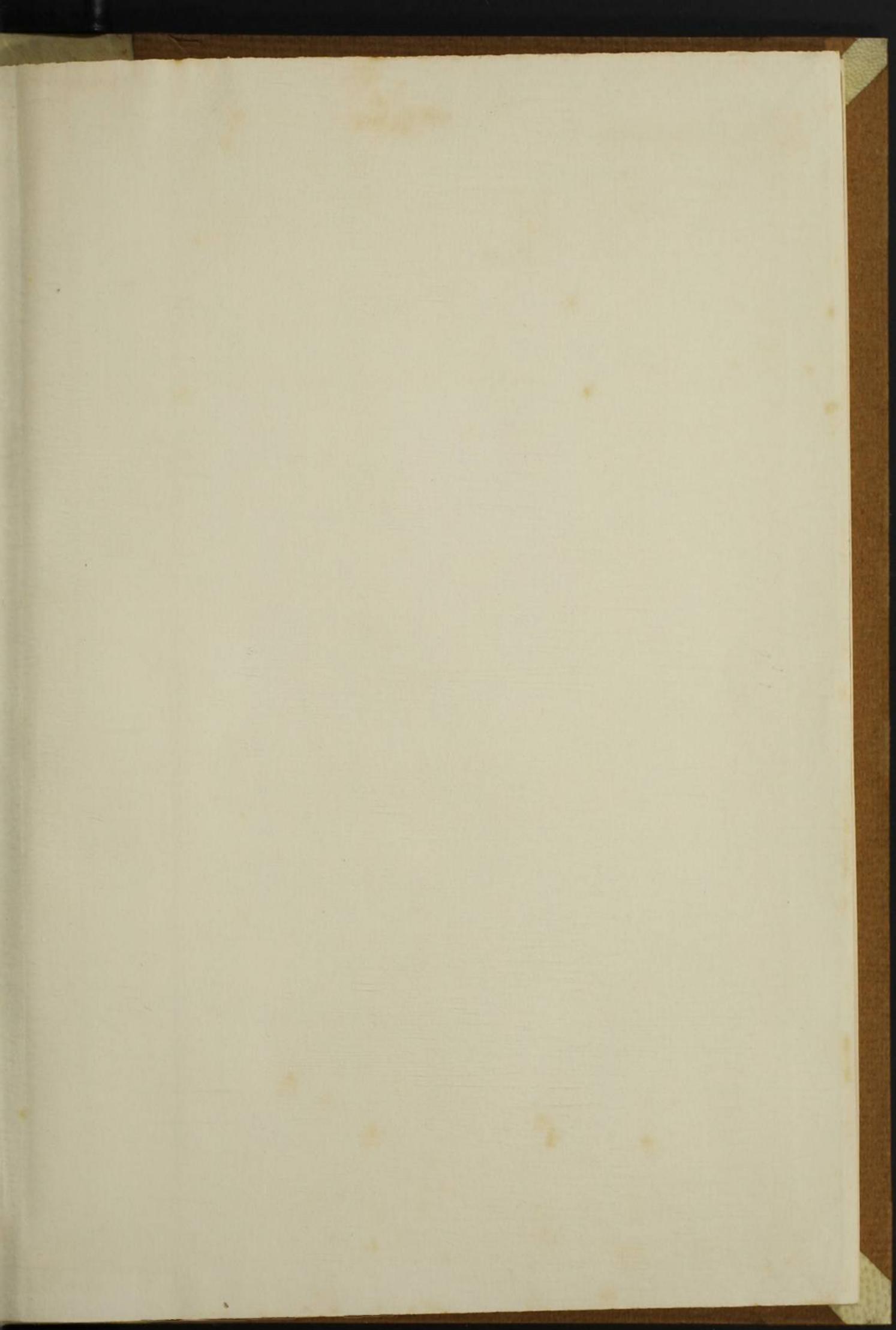
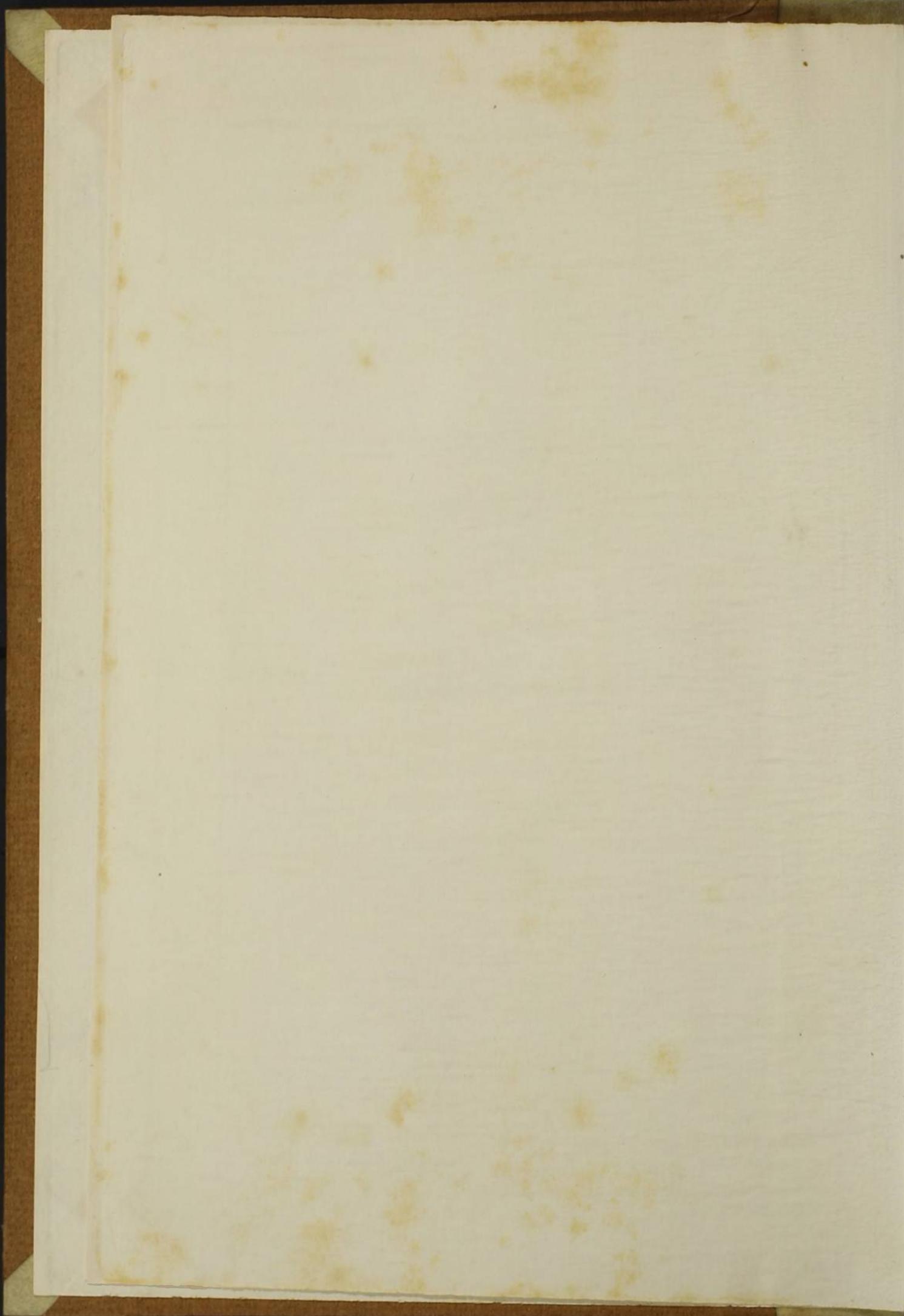


Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin





3
9

A SORTE

DE

FRANCISCO CALDEIRA DE CASTELLO BRANCO.

NA SUA FUNDAÇĀO

DA CAPITAL DO GRAĀO PARA⁹.

Felinto Heitor Drama em tres Actos.

Composto por

Antonio Ladislau Monteiro Baena.

Para ser representado

No Theatrinho dos Menineas e Baenas.

No dia 23 de Outubro de 1849.



Parā.—Typ. de Santos & Filhos, rua de S. João
canto da Estrada de S. José anno de 1849.

INTERLOCUTORES.

FRANCISCO CALDEIRA DE CASTELLO BRANCO, Capitão
Mór do descobrimento e conquista do Pará.
PEDRO TEIXEIRA, Capitão de Infantaria.
ALVARO NETO, Dito.
PARA'-ASSU', Principal da margem oriental da bahia do
Guajará.
NANINE, Filha do dito.
ANTONIO CABRAL, sobrinho do Capitão-Mór.
BALTHAZAR RODRIGUES DE MELLO, Capitão d'Infantaria.
ANTONIO DE DEOS, Alferes.
PAULO DA ROCHA, Capitão de Infantaria.
THADEO DOS PASSOS, dito.
ANTONIO PINTO, paisano.
MANOEL DE SOUZA DE EÇA, Capitão de Infantaria e Pro-
vedor da Fazenda Real.
FREI ANTONIO DA MARCIANA, Commissario do Hospicio
de Una.
Povo, E TROPA, E INDIOS.
A Scena he na Cidade do Pará, e no anno de 1618.

ADVERTENCIA.

*O Principal Pará-assu cinge espada direita, traz
gorra na cabeça, larga cinta verde sobre a veste e capa
verde com bandas encarnadas, e amarellas, e o resto da
vestidura ao modo Portuguez. Todos os mais actores
vestem segundo o estilo usado no anno de 1616, em que
começou a fundaçao da Cidade. Nanine terá de mais
um largo listaõ verde, que desça do hombro direito a ti-
racollo sobre o lado esquierdo, onde as pontas estarão pre-
zas em laço de ouro.*



A SORTE DE

FRANCISCO CALDEIRA DE CASTELLO BRANCO.

NA SUA FUNDACAO

DA CAPITAL DO GRAO PARA'.

ACTO I.

SCENA 1.^a

Campina com arvores nos extremos e algumas palhoças no fundo, nas quaes entrao e saem alguns Indios.

ANTONIO DE DEOS E ALVARO NETO,

ANTONIO DE DEOS.

He, amigo Alvaro, meu destino que eu tendo sido o primeiro Portuguez, que pisou a praia no descobrimento e conquista desta terra original, fosse tambem o primeiro, que me visse enleado nas graças da senhoril Nanine. Bella mulher, lhe disse eu, a tua formozura entrou na minha alma: teus olhos mimosos infundiraõ dentro em meu coração immensa doçura: um bello rubor tinge as tuas faces: nem eu, nem tú de sí sabe. Não: não he sorte humana, mas he divina ver-me a mim, ver-te a tí nesta terra. A mesma sorte, se não me engana o que a alma espera, um fogo em nós accende, que perpetuo haja de arder se arder honesto.

ALVARO NETO.

Esse teo destino assás he agradavel aõs olhos da razão, e aõs da politica. A tua prioridade no desembar-

que, que fizemos neste clima, ha de merecer honrosa menção nas paginas da Historia nacional: e não menos serás conhecido da posteridade pelos empregos diversos a que tens subido. A doce propensão tua para a linda filha de Pará-assú, Principal dos bellicosos Indios deste sitio, he digna de sincero aprazimento: porque ella alem de encantar sem gala, e brilhar sem concerto por ser gentil em sua côr tão alva e olhos onde amor reina, patenteadotes de alma estimaveis, e maneiras no seo porte bem diferentes da rudeza dos habitadores das selvas. Serás ditoso se desse teu affecto ella sentir agrado íntimo.

ANTONIO DE DEOS.

Eu a persuadí a vestir-se aô modo das nossas Portuguezas: e não duvidou realizar meu gosto, pedindo logo vénia aô Pai, o qual não só lh'a deo de boa vontade, mas ainda passou a trajar aô nosso uso, desvestindo a sí proprio as vistosas pennas, que lhe coroavaõ a testa, e cercavaõ a cintura, os pés, os braços e o pescoço. Todas as minhas insinuações gostosa effeitúa: e assim me demostra a sua amante correspondencia á minha pessoa, sendo eu o primeiro, que com agrados fiz brotar o seu amor: pois quando se vio pedida a seu Pai para esposa de Panenioxé, filho do Principal de Una, fugia de seus olhos impacientes, nem prenda alguma lhe acceitava. Este desprezo Panenioxé não sentia, porque a tratava sem amor: nada sabem de meiguices barbaras gentes, nem arde em peito rude a amante chamma. Já o Commissario do Hospicio de Una lhe ministrou lições Christãas por ella mesma pedidas, porque deseja o nosso baptismo, a nossa Igreja. Hoje he o dia, em que ha de receber do Padre Manoel Figueira de Mendonça nosso digno Vigario a verdadeira fé e firmar a nossa alliança sagrada. O Capitaõ-Mór he o Padrinho em ambos os Sacramentos.

ALVARO NETO.

He mui ajustada a eleição de Padrinho. A paz, com

que o Principal Pára-assú recebeo aõ Capitão-Mór neste paiz: os bons officios, que o mesmo Principal lhe prestou com os seus Indios, reduzindo á sua obediencia todos os mais das terras do contorno: e agora o teu desposorio com a sua filha: tudo concorre para estabelitar a amisade entre ambos, e testemunhar que os Portuguezes buscando domar os Indios labruscos, e traze-los para o gremio da Santa Igreja, não pretendem mais do que civiliza-los para viverem fraternalmente com elles. Eu abro a alma aõ jubilo vendo-te esposar Nanine, e faço homenagem de sinceros votos á tua ventura.

ANTONIO DE DEOS.

Grato me collocas aõ disvello que poens em me agradar. Permitte agora que busque o Capitão-Mór: e se voltas á Cidade eu comtigo emparelho.

ALVARO NETO.

Vai amigo. Não posso acompanhar-te porque saí a passear pela campima.

ANTONIO DE DEOS.

Pois segue por este caminho hervoso o teu recreio, que de certo o he para quem fazendo abstracção dos graciosos quadros, que offerece a cultura vegetal, se apraz de ver a verde republica da superflua natureza, que muitas vezes produz um hesperido thesouro de altos quilates. A Deos. (*vai-se.*)

SCENA 2.^a

ALVARO NETO.

(*Passeia um pouco observando o local por todos os lados, volta para a boca do theatro e diz*)

Quaõ diversa se apresenta a superfice deste local ! Hoje a povoação Portugueza se estende alem da For-

taleza, onde ainda a Matriz se acha, e onde foi o nucleo da Cidade: o seu progresso anda de vagar, mas anda. Muito se ha feito desde o fim do anno 1615, em que abicâmos estas praias, até o presente mez de Setembro de 1618. Grato paiz! Amavel liberdade! Dentro daquellas humildes choupanas não ha cousa que deva direitos á vaidade: alli dormem os Indios, comem, meditaõ: alli descânço toma o corpo lasso: alli se esconde a marital licença: repouza a filha no materno abraço em rede especial, que tem suspensa: nenhum se vê, que he raro, que a mulher de outrem nem que a filha offendida. Ditoso gente se unisse com fé pura a sobria educaõ, que simples teve, e que a faz não conhecer a necessidade de cousas vãas! Tal era este povo rude: e tal usança se lhe vê praticar no vicio illudido. Mas tudo isto nota Francisco Caldeira, e sollicito trata de corrigir tão cego abuso, facilitando com optimas maneiras a mutaçao da vida boscareja para a vida social, e desta arte adoçando o seo acto de conquista, pois sabe que tanto os Hespanhóes, como os Portuguezes e os Inglezes não deviaõ invadir e conquistar Indigenas do Mexico, do Perú, e do Meio-dia da America, sem que elles quebrantassem as leis do direito commum. Para aqui caminha a filha do Principal. Esperemo-la.

SCENA 3.^a

NANINE E O PRECEDENTE.

ALVARO NETO. (*Dá poucos passos para Nanine.*)

Amavel Indiana: a tua appariçaõ reteve os meus passos. Não quiz deixar de exprimir-te o meu prazer, vendo-te proxima a firmares com a voz e a dextra os suaves laços, com que amor te unio a Antonio de Deos, meu prezado amigo. Fizeraõ este milagre as tuas graças corporaes, os dons do teu espirito, e os costumes suavissimos e honestos em teus verdes annos. O agradavel hymeneo foi a primeira precisaõ, que a natureza conheceo.

(7)

NANINE.

Sinceras julgo as vossas palavras, porque os vossos sentimentos se me figuraõ em consonancia com os do vosso amigo. Sou grata aõ modo, com que me avaliaes: conheço o nome desse teu amigo, assim como conheço o seu coração. No meu peito desde o momento em que o ví, o adoro: não sei se já era amor, se era respeito, mas sei do que entaõ ví, do que hoje observo, que dous corações n'um só se tornáraõ. Em deliciosa união ambos formaremos um coração, uma alma, uma só vida.

ALVARO NETO.

*São pa
lavra,
de ou
trem.*

Gentil excepçao dos rudes Americanos, a natureza outorgou-te pasmosa diferença entre elles: o genio da grosseira America não inspira a teu peito o furor que transporta os naturaes deste fervido clima: em ti manifesta qualidades moraes, e certo capital intellectual, que só uma educação cordata sabe obter daquelles que se embedem em seus preceitos salutares. Hes digna do meu conterraneo, e elle de tí: a ambos vai ligar um vinculo deleitoso.

NANINE.

Meu Pai a mim e aõs seus subditos não cessa de expor os meios de brandura e de amor, que o Capitão Mór e todos os Portuguezes empregaõ para nos guiar segundo as leis e os costumes da sua naçao. Vivemos satisfeitos: e eu mais que todos, pois me vejo amada de um, e estimada dos outros.

ALVARO NETO.

Teu Pai por motivos de consciencia e de rigorosa justiça franqueou espontaneamente a soberania de muitas Aldéas, que gozava nesta vistosa mistura dos rios Guamá, Capim, Acará, Mojú, chamada bahia de Guará. O Capitão-Mór Francisco Caldeira de Castello Branco

nelle achou auxilio bastante, com que sujeitou os Indios convisinhos, e alçou. uma fortificaçāo de faxina para a oposiçāo do inumeravel Gentilismo destes dilatados e torridos certões assombrados de florestas, que a benigna inspiraçāo do Céo e a disposiçāo da terra fazem bellas á vista: e entrou nas fadigas da fundaçāo desta Cidade, na qual promptamente entabolou a republica com a celestial invocaçāo de Nossa Senhora de Belem e glorioso titulo de cabeça da Luzitania equinocial. Teu Pai tem entendido que se o Céo o fez livre não permitte que o seja vivendo errante e disperso, sem companheiros, sem amigos, sempre com o arco e as frechas na mãos, partindo suas contendas em dura guerra, tendo por justiça a força, e a subsistencia do accaso pelas selvas rodeado de Gentios, cuja ferocidade sobrepuja todos os affectos moraes. Elle preferio á sua chamada liberdade a união com os Portuguezes: os quaes nem a escravidão nem a miseria querem que seja o fructo da sua protecçāo. Quiz viver ao nosso theor por meio do trabalho bem dirigido: e não depender unicamente das arvores e das aguas do seu territorio: pois conheceo que saõ poucos em numero onde saõ raros os meios de existencia, por quanto a natureza em muitos terrenos falha em suas producções espontaneas. A Deos, incomparavel Nanine: vou prosseguir o meu passeio. (*vai-se*)

SCENA 4.^a

NANINE.

Vis. Wagner

O tempo em seu andamento sempre me dá a reconhecer a maxima diferença, que subsiste entre esta gente e a gente Indiana. E que direi do Capitaõ-Mór? Tem boa alma, actividade, resoluçāo, e talento de homem. Abraça a todos como filhos, e promove a todos a liberdade sensata. Alegres vão os Indios buscar os parentes e os amigos, e a uns e a outros contaõ a grandeza do seo excenso coração e nobre peito. Gentes da Europa ha mais tempo vos trouxera a nós esse, cuja reilgiaõ hoje professamos.

(9)

SCENA 5.^a

PARA'-ASSU' E A PRECEDENTE.

PARA'-ASSU'.

Minha filha, he chegado o Padre Commissario do Hospicio de Una, não para exercer o seu venerando ministerio, mas para obsequente presenciar o acto de se formar no altar os laços puros, que por destino do Céo haõ-de vincular-te para sempre com o primeiro Portuguez, que trilhou a praia destas terras que livres recebemos dos nossos antepassados. O Provedor da Fazenda Real, e os Capitães de Infantaria, vão á Matriz com o Capitão-Môr para se appresentarem aô desposorio. Tudo está apparelhado: o tempo pede romper tardanças. Vem.

NANINE.

Bem sabes, senhor, quanto me he aprazivel o doce vinculo, que vai enlaçar-me com o homem que uma benigna sorte me concedeo: e duplicadamente me apraz este vinculo por elle ser effeituado á sombra da tua vontade gostosamente pronunciada. (*vão-se.*)

SCENA 6.^a

Praça: tendo no fundo um muro de Fortaleza com a porta no centro, e vendo-se dentro por cima do muro o alto de uma Igreja, cujo frontispicio he de arquitectura moderada.

PAULO DA ROCHA E ANTONIO CABRAL.

PAULO DA ROCHA.

He sem a menor sombra de duvida que o Capitão-Môr vosso Tio tem praticado nesta conquista e na criaçao desta Cidade serviços egregios: mas tambem he

justo que se derrame flores de encomios sobre os Capitães, que tem servido debaixo do seu mando: e o Capitão Alvaro Neto he um delles.

ANTONIO CABRAL.

Não me atrevo a tirar do comportamento desse Capitão uma paralella aô Capitão Pedro Teixeira: a estima, com que meu Tio o distingue, funda-se em actos bem notorios. No principio de 1616, em que se deo começo a esta Cidade, Pedro Teixeira sendo encarregado pelo Capitão-Mór de levar aô Maranhaô por terra as cartas descriptivas do successo da sua expedição desempenhou a confiança, que se fazia delle, pois que não só fez a viagem com geral assombro daquelle Cidade por ser elle o primeiro Europeo, que com noticia sua havia trilhado aquellas terras, porem ainda vendo-se appremado no sitio do Caité por muitos Tapuias, que aleivosamente o queriaô matar, a constancia do seu animo soube salva-lo deste aperto, não tendo sob seu mando mais do que uma escolta de poucos soldados, e com esses reduzio a todos á obediencia do Sceptro de Portugal, e em nome delle tomou posse daquelle districto. Em Agosto do mesmo anno em consequencia da nova de que na costa estava ancorado um navio Belga, que diligente buscava a comunicaô dos Indios, e de que no rio de Gurupá bordejavaô outras embarcações de maior porte da mesma naçaô espalhando vozes de que naquelle paragem esperavaô mais vasos da armada Batava com o projecto de estabelecer uma nova colonia, patenteou summa galhardia mettendo-se debaixo das baterias adversarias com pleno desprezo de chuveiros de ballas: e quando os Belgas se consideravaô somente acommettidos viraô-se entrados furiosamente, e as suas embarcações incendiadas, ficando em despojo toda a artilheria, que servio de proficuo reforço á defensa da Capitania. Meu Tio encarou esta prosperidade com as demonstrações, que lhe mereciaô tantas gentilezas de valor proprias do fogo dos Lusos corações.

PAULO DA ROCHA.

Noto que mencionando Pedro Teixeira não relatas-se que no mesmo combate, que teve este Capitão em Gurupá, e no Cabo do Norte com os Hollandezes, se abalizáraõ o Capitaõ Gaspar de Freitas, o Ajudante Pedro de Couto Cardoso, o Alferes Joaõ Felix, o Sargento Mathias de Almeida, e Manoel Martins Maciel, que ganhou uma roqueira no ataque, e Antonio Soares Saravia, que se chegou tanto aõ fogo que ficou com o braço esquerdo todo queimado. Não ignoraes que o Sargento-Mór desta conquista Diogo Botelho da Vide marchou com os Capitães Gaspar de Freitas de Macedo, e Alvaro Neto, contra a Aldéa do Cujú e mais outras dos Topinambazes, que se tinhaõ rebellado: e com todo o arrojo escalou a primeira Aldéa, que era uma das mais populosas, e fornecida de todas as outras como escolhida praça de armas para a opposiçāo do progresso da nossa aggressaõ, e em poucas horas a poz em ruinas e juncada de cadaveres. Não ignoraes que o Capitaõ Gaspar de Freitas com uma partida de dezesete soldados e grande numero de Indios de guerra depois da acção na Aldéa de Mortigura bateo todo o certaõ do Iguapé. Não ignoraes que após da retirada deste Capitaõ o Alferes Francisco de Medina com vinte soldados investio com os Topinambazes unidos ás nações do rio Guamá suas alliadas em um sitio accommodado á defensa perto desta Cidade: abordou duas canoas inimigas e as entrou á espada, de cujos talhos poucos se viraõ illesos, valendo-se da terra que tomaraõ a nado, e por dentro da espessura palmilháraõ para a sua estancia. Finalmente naõ ignoraes que o Capitaõ Alvaro Neto, que parece naõ existir radioso para vós, he homem esforçado e de geral estimaçāo da Capitania. Elle está collocado entre outros muitos, em cujo adequado louvor começa sempre o premio das illustres fadigas, que os affamaõ.

ANTONIO CABRAL.

Occulte-se o meu odio. (*à parte*) Se naõ fallei logo

do merecimento do Capitaō Alvaro Neto não he porque o julgue de inferior benemerencia: vejo o apreço público, que goza: meu Tio he deste mesmo conceito: e se tenho no meu entendimento a Pedro Teixeira por mais distinto será erro, mas não ponto de suspeita. Reforce-se assim o engano para que não dê brado o meu designio. (*à parte*)

PAULO DA ROCHA.

Não me sois censuravel por esse principio. Somente reparo na parcimonia do relatorio, a qual me parece fundada no intuito de esnifar as palmas da valentia por meio da omissaō: com tudo nem por isso me atrevo a ajuizar que haja em vosso animo inimizade aō Capitaō Alvaro Neto.

SCENA. 7.^a

BALTHAZAR RODRIGUES E OS PRECEDENTES.

PAULO DA ROCHA.

São horas, amigo Balthazar, do obsequente ajuntamento na residencia do Governo?

BALTHAZAR RODRIGUES.

Sim. E este nosso encontro me priva talvez de ser o ultimo, que lá appareça. Partamos: bem sabes quanto o Capitaō-Mór zela o seu caracter.

ANTONIO CABRAL.

Se elle não zelasse a sua posiçaō: se elle não se accendesse vivamente no amor da patria e da gloria, não veríamos sair da terra feitos e acabados tantos edificios neste sitio, que ha pouco era um bosque quasi impenetravel, que servia de triste morada a miseraveis bandos de Selvagens. Sim: não veríamos tantas vantagens na commodidade das caças e no governo politico.

não obstante andarem outros Europeos plantando em varias ilhas da foz do Amazonas muitas feitorias de diferentes generos, que se amparavaõ de algumas Cazas fortes com bastante defensa assim pela força da sua guarniçãõ, como pela da fabrica. Não relato estes factos porque seja seu Sobrinho, mas porque me inclino a louvar o que me parece digno de ser louvado.

BALTHAZAR RODRIGUES.

Louvar fóra de tempo e lugar não he louvor, he imprudencia, e prejudica o credito da pessoa elogiada. As vossas expressões partem unicamente do parentesco, que tendes com o Capitão-Mór: por este lado facilmente sereis olhado com indulgencia. Bem remoto de querer desluzir a vosso Tio digo que em torno delle se achaõ homens, sem os quaes a sua empreza teria sido por extremo ingreme ou inexequivel. Não haja mais detença. Endereçemos nossos passos aõ Capitão-Mór. (vaõ-se)

ACTO II.

SCENA 1.^a

Vista igual á da Scena 6.^a do Acto 1.^o

Dentro da Fortaleza os Tambores tocaõ marcha de continencia até sair pela porta o Capitão-Mór Francisco Caldeira trazendo á sua direita Nanine, e á esquerda Antonio de Deos. Após estes vem o Principal Pará-assú aõ lado esquerdo de uma Portugueza, que figura de Madrinha no casamento e baptismo de Nanine: o Commissario dos Capuchos Frei Antonio da Merciana, o Provedor da Fazenda Real Manoel de Souza de Eça: Antonio Cabral: e os Capitães Balthazar Rodrigues, Paulo da Rocha, Thadeo dos Passos, Alvaro Neto, e quatro sargentos armados de alabarda que cobrem a rectaguarda deste prestito. Precedem aõ Ca-

pitaō-Mór cinco Indias formadas duas atraç das outras, e a quinta na frente das quatro, levando nas mãos uma hasta preta, do alto da qual pendem quatro fitas cada uma de côr diversa. Das duas Indias, que vão na frente a da esquerda tem na mão desse lado um cipó coberto de trevo, e flôres e lacinhos de fita, e das duas que vão na espalda das primeiras a da direita tem na mão esquerda tambem um cipó coberto do mesmo modo. Estas Indias páraō na proximidade da boca do theatro: a da hasta começa a dança na frente e em torno das outras e acaba no mesmo lugar, de que partio, onde colloca no chaō o pé da hasta e fica firme: as quatro dançaō adiante da hasta em linha, formaō um quadrado fazendo centro da hasta, dançaō nos lados do quadrado, pega cada uma numa fita e dançaō em roda levantando alternadamente a fita até ficar a hasta entretecida: feito isto figuraō com os cipós nos lados do quadrado e na frente em linha umas com as outras e finalmente com a da hasta, de modo que na ultima figura dançaō diante de Nanine e voltaō á boca do theatro, onde se dividem ficando umas de um lado e outras do outro. O Capitaō-Mór e os mais avançaō para a boca do theatro, e aō ouvir o hymno Paraense voltaō costas aōs bastidores para deixar ver os cantores, a cuja frente estará o Coripheu. Ultimada a cantoria do hymno o Capitaō-Mór e os outros tomaō na scena o lugar que lhes compete. O hymno he o seguinte:

HYMNO PARAENSE.

1.^a

Caldeira e Pará-assú
Unidos por amisade
Formáraō com seus subditos
Civil sociedade.

CORO.

Paraenses saō propensos
A' virtude, e á devoçāo:
Se o não fossem, não fariaō
Uma Christāa povoação.

2.^a

Nanine, formosa filha
De Pará-assú valente,
Ligou-se em doce consorcio
Entre a Lusitana gente.

Paraenses são propensos &.

5.^a

Em principios scciaes
Por Caldeira entabolados
Indios e Portuguezes
Estão amalgamados.

Paraenses são propensos &.

3.^a

Seu consorcio deo mais força
A' uniao Indiana
Para urbanizar o Pará
Com a gente Lusitana.

Paraenses são propensos &.

6.^a

Aô valor Indio-Portuguez
Não resistem Mamainazes,
Ferinos Nheengaíbas,
Tucujús, Topinambazes.

Paraenses saõ propensos &.

4.^a

Hoje cazas apparecem
Onde uma floresta havia:
Vê-se ruas, vê-se praças,
Vê-se civil harmonia.

Paraenses são propensos &.

7.^a

No premio e no castigo
Caldeira a todos faz iguaes:
Achaõ-se todos com elle
Prezos em laços fraternaes.

Paraenses são propensos &.

FRANCISCO CALDEIRA.

Os dias do teu consorcio, estimavel Nanine, estão principiados. Estes dias vejas decorrer sem dissabor e sem enjõo: angustias não abafem o mimoso sentimento, que em ti respira. A formusura encanta, seduz, persuade: não pode a razão oppor-se á precisão de amar: o mundo sente a conjugal necessidade: a voz que ella solta e com que persuade a natureza, enche e farta de amor toda a tua alma. Escolheste para objecto delle um homem digno: elle te inflamma, elle só he bastante a teus transportes: nelle só procura o amante e o espóso: de dia

em dia o teu servido amor se apure e cresça. Em ti, amigo e irmão em armas, deve imperar o amor da tua mulher: arranca lembranças oppostas aô dever e á honra. (para *Antonio de Deos*) Senhores, levemos os noivos á porta da sua morada.

O Capitão Mor seguido de todos acompanha os noivos até entrarem em caza com a Madrinha e com as cinco Indias, e volta com os restantes para o mesmo lugar.

FRANCISCO CALDEIRA.

Segundo os avisos dos nossos espias espero hoje o Capitão Pedro Teixeira de volta da pacificaçāo dos Topinambazes e de todo o mais Gentilismo, que quizesse admittir a dadiva da paz. E como ainda não se tem obtido o indispensavel socego geral dos Tapuias he preciso entender-me comvosco, amigo Pará-assú, e com os Senhores Capitães de Infantaria, e não menos com o senhor Provedor da Fazenda, e com Vossa Reverencia. A todos espero na minha pousada. (Vai-se seguido de *Antonio Cabral e dos quatro Sargentos*.)

SCENA 2.^a

PARA'-ASSU', MANOEL DE SOUZA, FREI ANTONIO, ALVARO NETO, THADEO DOS PASSOS, PAULO DA ROCHA, E BALTHAZAR RODRIGUES.

THADEO DOS PASSOS.

He innegavel que este Capitão-Mór exerce o seu ministerio com actividade, e genio providente.

MANOEL DE SOUZA.

Ingentes são por certo os seus feitos: enormes haõ sido os obstaculos, que tem supperado para que se desenvolva prosperamente o germen da populaçāo Indio-Portugueza por elle plantado. Elle tem tido muito em

vista a homogeneidade e robustez interna e externa da ordem social, e igualmente dar vigor aõ espirito municipal, sem o que nunca haverá energia popular ou vivo affecto á terra natal. Na paz e no duro mister da guerra tem dado claro exemplo da virtude e do valor: nas suas maõs as redeas do governo jamais fluctuaõ frouxas. E vós, señor Principal, he de justiça confessar que o vosso generoso caracter, a vossa affeiçao aõ culto da Religiao Christãa, e a vossa inabalavel adherencia aõs Portuguezes, vos tem grangeado um affecto e um respeito, que manifestaõ a indole de serem perennae.

PARA'-ASSU'.

Saõ essas expressões de gratidaõ repetidas vezes por mim ouvidas: saõ os bellos actos de justiça e de benevolencia, que pela maior parte vos tenho visto praticar, que vigoraõ na minha alma a disposiçao amigavel de dar-vos hospedagem animadora e meios auxiliantes para vivermos em social communicaõ. Vós todos me sois mui aceitos: por vós todos arriscarei a vida: e hoje dobradamente me vejo empenhado nestes sentimentos porque minha filha pelo seu casamento se acha aparentada comvosco.

FREI ANTONIO.

Cabendo-me as mesmas obrigações dos Portuguezes para com o señor Principal, tenho aõ mesmo tempo outras obrigações, que saõ particulares a mim e aõs meus companheiros Religiosos: pois se eu e elles hoje possuimos um Hospicio he por effeito da vossa vontade, que o fez erguer pelos seus Indios para nosso decente recolhimento com uma Igreja sufficiente, e um muro de cerca de pão a pique. Sois certamente por este pio acto o padroeiro da primeira Caza Religiosa nesta Capitanía. Nella sempre tereis as nossas preces enviadas aõ sacrosoanto entre os santos para que vos pague o que não vos podemos pagar.

(18)

PARA'-ASSU'.

Contai senhor Reverendo Commissario, com a minha affectuosa deliberaçāo de vos servir segundo a vossa vontade. O vosso Hospicio he para mim um santo domicilio da virtude, uma colonia do Céo. Desde que ví plantar uma cruz e ajoelhar com reverencia aō pé della experimento um sentimento religioso, que me leva a amar os Sacerdotes da Christandade Catholica.

BALTHAZAR RODRIGUS.

Avossa excellente indole moral, e a patriotica energia do nosso Capitão-Mór, muito tem conseguido dentro de tres annos de existencia nesta terra: com tudo o que vemos está ainda cingido de impedimentos, que tolhem o progresso mais sensivel do que se acha começado. Oppõe-se a este nosso maritimo assento numerosas Aldeas de Tupinambazes, que inclinados aōs Francezes e Hollandezes teimaō em nos inquietar até extinguir-nos se poderem.

ALVARO NETO.

Não: não o hāo de conseguir. Os nossos braços, que arremessáraō do Maranhaō a Ravardiere com os seus compatrios para alem do espaço imenso de aguas, que a natureza estendeo entre os dous hemispherios, faraō entrar no respeito, que nos he devido, a todos os que se oppozerem á nossa permanencia no Amazonas, rei das aguas da America. Os Portuguezes saō gente á prodigios costumada: não, os Indios não podem arrostar-nos impunemente: nesta gloria, amigo Pará-assú, tambem tendes tido quinhaō. O nosso Deos, e o nosso Rei, são objectos fixos em nossos corações: e a favor de um e de outro as nossas acções não terão parelha.

PAULO DA ROCHA.

Possuimos para isso o estímulo natural de sermos

da Monarquia Portugueza, que tem brilhado tanto entre as Nações que encheo o mundo com os raios da sua gloria.

MANOEL DE SOUZA.

Entendo, Senhores, ser tempo de caminharmos para a residencia do Capitão-Mór. Se vos parece partamos.

FREI ANTONIO:

Sim. Vamos.

SCENA 3.^a

Sala do Governo: cadeira e uma mesa perto da boca do theatro com uma cadeira junto a ella.

ANTONIO CABRAL.

Alvaro Neto, tú hes o objecto da minha antipathia: he meu timbre aborrecer-te. Horas, horas só, não mais que horas, forcem-se as iras a dormir no peito, e colhaõ do repouzo alentos novos. Illudirei com a mascara fallaz da simulaçao até que chegue o momento, em que a vingança exulte dando fim a um homem, que sendo de todos bem visto, só de mim o não he, porque exaspera-me ouvir chamar o homem de prestimo na paz e na guerra. Eis as rasões re-concentradas do odio, que esconde aõ entendimento daquelles que differem de tantos a quem deslumbraria a superfice, e lhe falta luz, que indague o centro. Meu Tio tambem se me figura desagradado delle: porem seja ou não, eu o detesto: os galardões, que espera receber do Monarca, jamais os verá, pois quando lhe sejaõ decretados já não haõ de achar o seu objecto. Contente-se de os olhar a travez de um prisma cõr de rosa. Para aqui dirigem os passos os convocados: vou receber-los.

(Chega-se á porta e corteja a cada um dos que entraõ.)

(20)

SCENA 4.^a

FREI ANTONIO, MANOEL DE SOUZA, PARA'-ASSU', ALVARO NETO, BALTHAZAR RODRIGUES, PAULO DA ROCHA, THADEO DOS PASSOS, E O PRECEDENTE.

ANTONIO CABRAL.

De que vos achais aqui vou dar parte aō senhor Capitaō-Mór. (*vai-se*)

SCENA 5.^a

OS PRECEDENTES MENOS ANTONIO CABRAL.

BALTHAZAR RODRIGUES.

De todos os Selvagens, que circundaō esta Cidade os Topinambazes de modo algum não indicaō tendencia para o cultivo da paz.

THADEO DOS PASSOS.

São indoceis, e buscaō companheiros na sua ousadia barbara.

MANOEL DE SOUZA.

Elles não tem persistido em parte alguma. Vieraō de alem do rio de São Francisco para a Bahia onde aniquilaraō as Aldéas e roças dos Tupinaes, e matáraō quantos lhes faziaō rosto sem perdoar a ninguem, e assim ficáraō senhoreando a Bahia, fazendo guerra aōs seus contrarios com muito esforço até o tempo da appariçāo dos Portuguezes. Dalli transmigraráō para o Maranhaō, no qual foraō uteis aōs Francezes. Expulsos estes por nós a maior parte dos Topinambazes passou aō Pará, e aqui o seu genio bellicoso, e o seu odio aōs Portuguezes galgáraō o grāo mais subido.

(21)

PARA'-ASSU'.

O Pará ha de ser o seu tumulo: esse he o destino, que os transplantou da Bahia aô Amazonas. Se alli não podéraô manter-se, muito menos neste paiz. Assim vos asseguro.

FREI ANTONIO.

Segundo a noticia que tenho, julgo os Topinambazes incapazes de admittir a semementeira de Christo: elles saô mais libidinosos do que os Gentios da grande regiaô atra-vessada pelo Zaire: não respeitaô gráo algum de parentesco: não conversaô senão com palavras deshonestas. São tão amigos do congresso carnal que inventaô meios de aumentar as sensaçôes agradaveis, e alem disto saô affeiçoados aô peccado nefando. Os mesmos Pais e Mais são os que ensinaô a conhecer as sensuaes e prolificas delicias: em summa todas as suas choupanas são choupanas de luxuria, de adulterio, de incesto, e de estupro: não sei que hajaô outros homens da espessura que façaô o que praticaô estes barba-ros. Duvido q as vozes da cathequeze temperem esta gente.

ALVARO NETO.

A cathequeze que unicamente lhes compete he aquella que satisfaça cabalmente a opiniaô do senhor Principal. O melhor remedio para extinguir cobras he mata-las. Se depois que Deos chamou o Brazil aô conhecimento da sua Lei, desviando Cabral da sua rota para o ver e faze-lo conhecido, os que missionaô o Paganismo tem conseguido bom exito das suas fadigas, não he entre os Topinambazes que elles hão de promover as vantagens da ordem puramente espiritual, e o commercio, a lavou-
ra, as artes uteis e agradaveis.

PAULO DA ROCHA.

Com os Topinambazes não he possivel estabelecer vinculos de confiança reciproca.

(22)

PARA'-ASSU'

Padre Commissario: quando he o vosso regresso a Una?

FREI ANTONIO.

Logo que o Capitaō-Mór nos desprenda do acto para que nos convocou.

PARA'-ASSU',

A' manhã tereis dez Indios para o serviço do vosso Hospicio. Deveis saber que os Indios são toda a riqueza do Pará.

SCENA. 6.^a

FRANCISCO CALDEIRA, ANTONIO CABRAL, E OS PRECEDENTES.

FRANCISCO CALDEIRA.

Occupemos as cadeiras (*assentaō-se todos, e o Capitaō-Mór na que está junto á mesa da banda da boca do theatro.*) Cubra-se o congresso (*cobrem-se todos, menos Antonio Cabral.*) Senhores, sabeis que sempre os meus projectos aperfeiçōo pela vossa experiência: o presente ájuntamento tem esse fim: eu preciso de ouvir-vos sobre a nossa actualidade de cousas. Primeiramente, Reverendo Commissario, relatai-me o estado dos Indios na sua reducção. He este um negocio capitalissimo entre nós: por nosso meio a Republica Christāa estende o sceptro da sua civilisação da Europa á America.

FREI ANTONIO.

V. S.^a bem sabe que eu e os Padres Frei Christovaō de São José, Frei Sebastião do Rozariō, e Frei Felippe de São Boaventura, desde Julho do anno passado, em que chegámos a esta Cidade com o senhor Manoel de

Souza de Eça, provido no emprego de Provedor da Fazenda Real, entrámos logo na applicaō de erigir um Hospicio em Una, e aô mesmo tempo na conversão do Gentilismo, fallando-lhe do Deos occulto, a quem se deve a nossa crença. Somos poucos na verdade para a cultura de taô grande seára de almas, porem temos empregado todas as fadigas do nosso espirito Apostolico, e estamos votados a praticar todo o genero de beneficio, que nos seja possivel, pois julgamos que o nosso primeiro dever he sermos uteis: pia mão, de que o proximo careça deve pôr o thuribulo de parte. Espero que se realize a vinda do primeiro Custodio da Ordem Capucha Frei Christovaõ de Lisboa com mais tres Religiosos: e com este accrescimo de obreiros do Evangelho a Christianização poderá ter maior incremento. Todos os bons officios tenho applicado para animar os Indios a q auxiliem as nossas expedições com toda a força das suas Aldéas, e com as noticias dadas a tempo sobre as intenções e movimentos dos Topinambazes e dos mais Tapuias, que favorecem os Hollandezes na foz do Amazonas, e no Gurupá. Segundo o adiantamento da cathequeze julgo ter authoridade entre os Indios, e por isso trato de facilitar a sua civilisaō, a conquista, e o estabelecimento dos Portuguezes. Desta arte creio que os Padres do Hospicio de Una no pouco tempo da sua estada nesta Capitania já terão grangeado dos conquistadores do Pará a mesma edificaō, que mereceraõ aôs do Maranhaõ os Religiosos Capuchos, que acompanháraõ de Pernambuco a Jeronimo de Albuquerque, pois he certo que por esse motivo pediraõ á Corte de Madrid que mandasse assistir estas conquistas de mais operarios da mesma exemplar ordem: e por ser attendida pelo Soberano a justificaō das suas instancias nos achamos hoje nesta terra. Fique portanto V. S.^a seguro do nosso firme animo de Christianisar e civilizar esta gente Americana. Os meus Religiosos bem sabem que a par dos conquistadores a Igreja Catholica entra nas terras que se descobrem: e que nestas partes aquilonares do Brasil agora he que principia a alongar-se de echo em echo o nome de Jesus Christo.

FRANCISCO CALDEIRA.

Senhor Provedor da Fazenda Real, nos casos urgentes, q̄ sem cessar se apresentaō aō meu governo, preciso ter expedientes de accudir a todos: e para me regular no seu uso he necessario q̄ me informe sobre a substancia do material que tem a Provedoria. Não quero ver-me nas circunstancias de imitar a rodamontada de Jeronimo de Albuquerque quando disse aō General Ravardiere que os soldados Portuguezes estavaō costumados a sustentar-se de um punhado de farinha, e de um pedaço de cobra quando a havia.

MANOEL DE SOUZA.

Os petrechos, armamento, e munições, que até o presente ha tido a Provedoria, foraō ministradas em tres diversas datas. A primeira foi a de Novembro de 1615, em que V. S.^a recebeo no Maranhaō para esta conquista: a segunda a de Fevereiro de 1616, que o Capitaō Pedro Teixeira trouxe da mesma Capitania, e aquelles que o mesmo Capitaō tirou do navio Hollandez por elle tomado em Gurupá: e a terceira a de Julho de 1617, que vieraō comigo do Maranhaō. Aōs soldados não tem faltado os seus pagamentos: e tenho em caixa alem do dinheiro que já tinha, maior quantia ha pouco chegada de Pernambuco. As farinhas de mandioca, umas me vendo Maranhaō, e outras compro aōs Indios: o mesmo acontece com a pesca e caça dos que se occupaō nessa diligencia, mas estas carnes e peixes entraō nos armazens e são logo distribuidos: a base dos mantimentos só he fornecida da Capitania de Pernambuco pelo senhor Governador Geral do Estado do Brasil Dom Luiz de Souza, que he promptissimo no expedir tudo quando se lhe pede para esta conquista. Portanto da parte da Provedoria da Fazenda Real não tem o senhor Capitão-Mór falta alguma, que o sopēe nas suas disposições defensivas neste paiz.

FRANCISCO CALDEIRA.

Amigo Pará-assú, tendes por ventura que amplificar as notícias, que já me communicastes com tanto zelo e fidelidade? Em teus conselhos a singela amisade sempre brilha: quero tomar as medidas convenientes á nossa permanencia e segurança. Dizei.

PARA'-ASSU'.

Prezado Capitaõ-Mór, o que entendo he que em quanto não forem extirpados da face desta nossa terra os Topinambazes não gozaremos paz: elles perseveraõ em illudir as mais nações Indianas para com ellas perseguirem os Portuguezes, e os seus amigos. São amantes dos Francezes, dos Hollandezes, e dos Inglezes, e por isso hão de ajuda-los no intento de ficarem de assento no Amazonas. Até aqui os nossos Capitães tem debelado a todos esses estrangeiros: sem duvida são capazes de assim o fazerem sempre: mas parece-me que este estado de hostilidades não deve ser interminavel. Convém nos o socego: e este não se alcança sem o completo exílio de quantos nos perturbarem por systema. Os Topinambazes saõ a cauza primaz da necessidade de estarmos continuamente com as armas em punho: guerra, guerra aõs Topinambazes: e escuso de dizer-vos que deveis contar comigo. Tres annos ha que sou vosso adherente com os meus vassallos no theatro da guerra: o Rei, que está na Europa, he tambem meu: tenho ponderado aõs meus Indios que este Rei he nosso Pai, que elle nos quer felices, que somos livres como saõ os Portuguezes, e que sempre o seremos: e finalmente que se o Rei está longe de nós advirtaõ que os braços que estaõ vendo saõ os seus braços. Taes haõ sido os meus sentimentos desde que se ouvio nesta espessura pela vez primeira o fero trovaõ da terrivel artilheria, e o som da caixa Portugueza, e se vio pela primeira vez nestes ares desenroladas as Reaes Bandeiras. Estas quero seguir, pois estou vendo que Portugal não faz consistir o fastigio da

sna goria em subjugar nações com fero estrago, em alagar de sangue humano o Globo.

FRANCISCO CALDEIRA.

Eetimavel Principal, tendes sido mais meu amigo do que o foi do Capitaō Martim Soares no Seará o Principal Jacaúna. Sois sempre leal, sempre sensato: sois um homem, que a Providencia Divina destinou para nos soccorrer no empenho de plantar a Religiaō de Jesus Christo neste clima, e de dar novos costumes e leis, que nos liguem a todos para commum prosperidade. Com o vosso parecer á cerca dos Topinambazes não me privo de concordar: e tanto mais que observo baldados os meios de moderaçao, que tenho usado para os attrahir á nossa communidade. Elles só podem assegurar a sua tranquillidade por diligencias empenhadas da nossa amisade: devem conhecer que os Portuguezes sempre forão tão promptos na satisfaçao das suas offensas, como no perdão dellas quando o sollicita a submissão dos mesmos culpados. A opposição dos Gentios tem sido o alvo dos meus principaes receios: o meu espirito tem vivido em continua operaçao, buscando em alivio de qualquer trabalho as fadigas de outrò. A minha attenção esmera-se em adiantar a fundaçao desta Cidade, para a qual já pedí aô Monarcha a remessa de duzentos cazaes Açorianos, e dar-lhe tambem a necessaria policia a bem da conservaçao propria, e criar a correspondencia industriosa de Naçao a Naçao, que as enriquece, as pule, as encadêa, as fraternisa no cambio do que serve á vida humana. Todas as minhas idéas politicas saõ de quando em quando paralisadas pela barbaridade dos Selvagens, e pela intrusaõ das Nações do Norte da Europa animadas pelos mesmos Selvagens. Lá foi abalado o socego do Capitaō-Mór do Maranhaõ Jeronimo de Albuquerque, que tanto se fiava dos Topinambazes situados no districto do Cumá com Aldéas assás populosas. Nós igualmente não estamos isentos dessa inquietaçao: sei que um Topinambá chamado Amaro, e que fôra criado dos Padres da Com-

panhia de Jesus, introduzio nos Topinambazes das nossas visinhanças a intriga de que os Portuguezes os queriaõ escravizar. Esta diabolica suggestaõ capacitou a brutalidade destes barbaros da necessidade de matar todos os brancos. Debalde mandei o Sárgento-Mór desta conquista Diogo Botelho da Vide e os Capitães Alvaro Neto e Garpar de Freitas de Macedo, que descarregáraõ os primeiros golpes na Aldéa do Cojû, a mais povoada delles, convertendo-a em cinzas, e operando o mesmo estrago no rio Guamá. Elles não se desenganaõ: proseguem nos seus nefarios propositos: e tanto que me consta que se prepáraõ para dar um assalto geral á Fortaleza desta Cidade influidos pelo seu Principal chamado Cabello de Velha. Com animo sereno vejo, senhores, tudo isto: taes accidentes não me reprimem na continuaçaõ da minha empreza de dar ao Pará robusto alicerce, e de amaciar os Indios com a infusaõ de nossos costumes: estou resolvido a forçar os Topinambazes a melhorar o seu trato comnosco, e no caso contrario a faze-los desapparecer desta Capitania ou por vontade ou pela morte. Nenhuma hesitaçäo soffro em acreditar que verei a par de mim os bravos Capitães, que a minha fausta estrella me outorgou para conquistar esta regiäo, que sem duvida na riqueza será superior aõ Brasil se um zelo politico exercitar as suas funções nos mais seguros interesses da Monarchia com ella. Aõ vosso lado serei o que fui quando na quallidade de Capitaõ-Mór do reforço da Bahia e de Pernambuco auxiliei a Jeronimo de Albuquerque na conquista do Maranhaõ, o qual desde entaõ pendura rotas cadéas, e grilhôes pezados.

MANOEL DE SOUZA.

Posto que El-Rei me tenha collocado nesta conquista com o encargo da gerencia da sua fazenda não duvido de offerecer-me a V. S.^a para que numere a minha pessoa entre aquelles que estaõ mais immediatamente sujeitos ás vossas disposições guerreiras: e não receio que este offerecimento padeça escusa, pois he notorio que eu

sou aquelle mesmo Açoriano Manoel de Souza de Eça, que sendo Provedor dos Defuntos e Ausentes em Pernambuco saío dalli em 28 de Maio de 1614 commandando um Caravellão presidiado de tresentos soldados em ajuda do Forte das Tartarugas no parcel de Jericoácoára: e que sou aquelle mesmo que alcançou victoria dos Francezes caudilhados por Mr. de Pratz: e finalmente que sou aquelle mesmo q̄ foi eleito Capitaō com outros mais para a expediçāo confiada a Jeronimo de Albuquerque, Capitaō-Mór da conquista do Maranhaō, e que debaixo das suas ordens se assinalou não só na batalha de Guaxenduba aō lado do intrepido Pedro Teixeira, mas tambem no commando da vanguarda, que tomou a montanha defendida por Mr. de la Faus e Mr. de Canonville.

ALVARO NETO.

Como o senhor Capitão-Mór já expressou que nenhuma hesitaçāo esperimenta para acreditar que nos verá a nós todos aō pé de si, he ocioso que eu diga a meu respeito cousta alguma.

PAULO DA ROCHA.

De mim não ha que esperar se não que eu obre pariformalmente aō que as minhas acções até aqui tem mostrado.

BALTHAZAR RODRIGUES.

Jámais me arredei dos meus companheiros em risco algum.

THADEO DOS PASSOS,

A minha obediencia nunca se mostrou escurecida com a perplexidade.

PARA'-ASSU'.

Qne mais se quer de mim ? Abracei a vossa sorte, e por consequencia darei a vida por vós, e pela amada filha, que entre vós se enlaçou em prizão doce com An-

tonio de Deos, um dos nossos abalisados companheiros.

FRANCISCO CALDEIRA.

Basta, prezados concidadãos: ceder aõ pezo de solidas razões he justiça, he dever. Às vossas virtudes cívicas Deos abençõe: sem elle não espereis boa sorte. Reverendo Commissario quando partis para Una?

FREI ANTONIO.

Logo que termine esta conversaõ se por ventura V. S.^a o permittir.

FRANCISCO CALDEIRA

Está findada. Podeis pôr em acto a vossa intençāo: e de lá me dareis aviso do que convenha que eu saiba. Senhores, Pedro Teixeira breve nos será visivel: na presença daz suas informações determinarei o que cumpre obrar. Retiremo-nos. (*Levanta-se e assim os mais.*) A Deos. (*Descobre-se, e vaõ-se todos successivamente cor-tejando aõ Capitaõ-Mór, o qual a cada um faz o mesmo junto á sua cadeira.*)

SCENA 7.^a

FRANCISCO CALDEIRA E ANTONIO CABRAL.

FRANCISCO CALDEIRA.

Observa o apparecimento do Capitaõ Pedro Teixeira, e dirige-o logo a esta sala: naõ convem demora aõ que tenho a ordenar. (*vai-se*)

SCENA 8.^a

ANTONIO CABRAL.

Meo Tio cogita em derrubar os obstaculos, que topa

na empreza de segurar a organisaō da sociedade e mante-la sem abalos no equilibrio e harmonia dos seus elementos: e eu continuamente ocupado do odio, que concebi aō Capitaō Alvaro Neto sem jamais o manifestar de modo algum, mantenho um desejo calido de aniquila-lo. Não descanço sem extinguir-lhe a vida aōs meus olhos tediosa. A opportnnidade de consumar este meu projecto não será desaproveitada. Vejamos se chega Pedro Teixeira, cujos serviços caminhaō para dar aō seu nome uma duraçaō, que os seculos abranja. (vai-se)

SCENA 9.^a

Vista igual á da Scena 1.^a do Acto 1.^o

ANTONIO DE DEOS, E NANINE.

ANTONIO DE DEOS.

Amavel Nanine, sol dos meus dias primor desta ampla terra, mais q̄ muito os teus olhos me affeīoāo. A uniaō solenne, que faz em nós de duas almas uma só, requer a mais viva amisade, o amor mais terno. Com mimo foste por mim requestada: e julgo-me afortunado vendo rutilar em teus olhos a conjugal ternura. Fazes-me surrir de tanta submissaō, de afagos tantos, e uma e outra vez docemente apertar os teus labios com puros beijos. Eu amo e estimo em ti suaves brandos carinhos, razaō, bondade, pendor: e por isso hes credora do meu respeito, do meu amor, dos meus mimos.

NANINE.

Sem te possuir viviria em descontente soledade: não gozaria prazer apesar dos prazeres que me rodeaō. São sem duvida agradaveis os perfumes, em que recendem os arbustos, as arvores, e as flôres desta minha terra, na qual se acha muito em que empregar os olhos e os sentidos: porem tudo isto naō teria para mim encantos se eu os

desfrutasse sem estar contigo, em quem somente acho amor e vida. Ainda que o sol neste meu clima inflama os sentidos, não esperes que em mim possa desaparecer a razão, o dever, e o affecto.

ANTONIO DE DEOS.

Espero, caro enlevo de meus olhos, que ligada aó sacro jugo do conjugal pudor sejas desta alma unico amor e unica socia: tú podes fazer que seja suave partilhar contigo as lidas da vida: tuas doces conversações, amaveis risos, e gracejos proprios de esposos taõ de fresco, sendo constantes, farão escapar da lembrança até o mesmo tempo com as suas impermanencias. Onde amor não ha, jamais ha dita.

NANINE.

Tú me arrebatas a vontade e o pensamento: vivo de ver-te e de amar-te: contigo me contemplo no alteroso cume da minha ventura: em ti a minha alma acha o repouzo seu, unico e todo. Só um cuidado molesta o meu coração.

ANTONIO DE DEOS.

Minha Nanine, qual he?

NANINE.

O estado de guerra, para que propendem as nações que nos adversaõ. Amor quer paz: e sem ella não se lograõ seus bens. Nada ainda sabemos do congresso em casa do Capitão-Mór.

ANTONIO DE DEOS.

Esperemos seu Pai: elle não tarda.

NANINE.

Longa tem sido a conferencia. Estou anciosa por

saber se occorrem incommodos, que possaō envolver-te.
Sem socego nāo ha ventura.

ANTONIO DE DEOS.

Eis ahi teu Pai. (*vão ambos aō encontro do Principal.*)

SCENA 10.^a

PARA'-ASSU' E OS PRECEDENTES.

ANTONIO DE DEOS

Temos, senhor, motivos de aturado socego?

PARA'-ASSU'.

O Capitaō-Mór está determinado a expedir maior força contra os Topinambazes a fim de os obrigar a respeitar-nos. Eu vou ordenar que esteja prestes a minha gente: e irei com o Capitaō-Mór se elle marchar. Quero ser seu consorte nas armas.

ANTONIO DE DEOS.

Esposa idolatrada, o meu dever exige outro tanto.
Será curta a nossa separaçāo: Deos o permittirá.

NANINE.

Que proferes? Separaçāo! Nem um sō momento a toleraō os laços da ternura. Eu que experimento o prazer de ser possessaō tua, de fazer-te feliz, de consolar-te, de te amar sempre mais, hei de ver-me suspensa dos deliciosos conjugaes afagos? Nāo meu unico bem: nāo meu querido Pai: tenho braços, e tenho audacia. Ao pé de ti (*para o esposo*) com um arcabuz nas māos verás relampaguear a morte sobre os nossos adversarios. Tua mulher he como tú mesmo: se tens tido coraçāo

expondo a tua vida pelo teu Rei, eu igualmente o tenho para verter o meu sangue por esse mesmo Rei, que tambem he meu, e por ti, com quem me agrado em grande maneira. Tú só hes meu senhor, tú só meu dono: teme-has sempre a teu lado: serei tua vigia quando te ocupar o somno: sairei armada vendo-te armado, serei taõ fiel nas prisões, como num throno. O meu coraçao sem ti não sente o prazer de amor, que apura o prazer da existencia, esmorece, morre.

ANTONIO DE DEOS.

A honra, a gloria, minha doce amada, não exige de ti esse excesso: assim o affirmo: acredita-me. Bem sabes quanto em mim podem a tua suavidade, brandura, encantos, e graças: e que te amo como um objecto, que a vontade me enleva e senhorea. Porem comtudo não quero, nem tu mesma quererás que se diga que eu vencido pelo poder dos feminis encantos deixei de apparecer no theatro dos perigos a par dos meus companheiros. Não sou daquelles homens, que pascem nas mulheres a vista e o juiso perdem.

PARA'-ASSU'.

Socega, amada filha: a tanto requinte não ha de chegar a nossa situaçao que te vejas na angustia de combater aõ lado de teu marido. Eu tenho muitos vassallos, que me são fieis: e hão de bastar para que unidos aõs soldados derrotem os inimigos sem que para a sua feresa possaõ ser uteis a ousadia, cautella, astucia e constancia, que empregaõ, e a escolha que fazem de sitios inexpugnaveis, com que os defende e fortifica a mesma natureza. Vê, considera como até aqui com poucos homens temos comprimido os Topinambazes em tola a parte, e os proprios estrangeiros seus amigos, não obstante os nossos usarem de canoas, e elles de nãos alterosas e ouricadas de peças de artilheria, as quaes cá as temos, e delas nos servimos contra os que depois vaõ apparecendo.

Abraça-me, minha doce filha: o amor, que mostras a teu marido, e o valor com que nos querias acompanhar, me imprimem prazer entranhavel: hes digna de mim e do marido que o venerando Monarcha dos Céos te destinou. Meos filhos, (*abraça a um e outro*) meus amigos, e minha consolação, vinde, vinde comigo. (*vão-se*)

ACTO III.

SCENA 1.^a

Sala do Governo.

Dão-se fóra da scena por duas vezes as vozes de— Viva Pedro Teixeira.—

FRANCISCO CALDEIRA.

(*Vai ao fundo da sala, olha da janella, e volta*)

Mais uma prova me offerece o General do Brazil Dom Luiz de Souza do quanto he preciso a quem governa não dar assenso inconsiderado a tudo o que chega á sua noticia. Na carta official, que ultimamente me endereçou, expoem com bastante magoa que elle por informações menos verdadeiras se vio levado a desattender a capacidade de Antonio de Albuquerque, cuja reputação moral não desmentia a sua qualidade de filho de Jeronimo de Albuquerque, que legou aós vindouros gloriosas tradições de esforço e amor patrio. Já lhe respondi com as reflexões connexas com o assumpto, ponderando que he preciso prestar maximo tento ás cousas: pois he certo que muitas vezes opéra o engano contra a verdade, muitas vezes luz o que não he ouro, e he taõ injusta a fama que troca os nomes ás cousas e ás pessoas, e soaõ pelo mundo erradamente. Dei um passo mais avante com a consideração, e comecei a notar que a filosofia moral e politica pede um conhecimento antes, que guie a von-

tade a tomar resoluçāo, e outro conhecimento depois, que examine a resoluçāo depois de tomada: que antes de se fazerem as cousas ha-se de temer o que dirão: depois de feitas ha-se de examinar o que dizem. Outro artigo da mesma carta relativo á minha frequente deprecaçāo de cabedal para esta conquista me fez produzir em justificação dos meus pedidos razões semelhantes ás que deo o Senhor Dom Joaō III. aō Conde da Castanheira quando este lhe notou haver gastado com o Brasil desde 1530 grande massa de numerario sem mais utilidade do que desarreigar os Francezes de uma terra que era causa que o não merecia. E concluí que nenhuma despeza por mais alta que fosse se deveria omittir, porque não só o aprasivel paiz por mim conquistado e começado a desbastar e a polir, mas ainda toda a terra em que rolaõ as aguas assombrosas do magestoso Amazonas, tudo era taõ promettered de utilidades duradouras que olhar serem exorbitantes essas despezas era estar longe de conhecer inteiramente proveitos solidos.

SCENA. 2.^a

PEDRO TEIXEIRA, ANTONIO CABRAL, E O PRECEDENTE.

FRANCISCO CALDEIRA.

Os vivas populares, que na praia escutaste, e que bem distinctos resoáraõ em meus ouvidos, não só me de-raõ a saber da vossa vinda, mas ainda me fôraõ nuncio do meu contentamento e da gloria tua. E antes de ouvir a narrativa da execuçāo das minhas ordens une a mão vencedora á mão do amigo, (*dão as mãos*) que não menos que tú teus louros goza. Entre os heróes do valor e da justiça sois um Capitaõ benemerito da Patria tanto pelas acções praticadas na conquista do Maranhaõ como na do Pará. Todas as vossas emprezas tem sido brilhantes, e todas brioso teñdes acabado.

PEDRO TEIXEIRA.

Sois costumado a honrar: não estranho. Segundo me cumpre passo a referir o que fiz. Resgatei um homem, que estava cativo da nação Topinambá quando se levantou. Ajustei paz com os Gentios que a quizeraõ admittir, menos com aquelles que estavaõ comprehendidos na sublevaçao dos Topinambazes. Ao sair já dos Carabobócas para esta Cidade pozeraõ-se na minha proa os mesmos rebeldes ajudados de muito Gentio da sua devoção com grande quantia de canoas armadas em guerra. Vi sair das selvas em que até alli de industria se escondiaõ, innumeraveis enxames vermelhos: a vista duvidava se das ramas os barbaros nasciaõ. Entendi bem que na opposição delles faria grande estrago: porem elles não se atrevéraõ a entrar na peleja com taes vantagens, esperáraõ que a noite trajasse seu negro manto, e entaõ buscáraõ-me quando eu já sentia como malograda a concebida gloria da acção, e atacáraõ-me com tanto arrojamento que ainda antes de abordar-me soberbamente se desvaneciaõ com as acclamações de vencedores. Mas eu que não me engano com as promessas da valentia do meu animo, as fiz tão verdadeiras que durando o combate toda a noite com igual constancia os profliguei completamente: sendo o melhor e mais abonado testemuho de tamanha victoria os mesmos despojos que colhí. Justissimo castigo da superstição e rebeldia daquelles infieis. Nesta facção achou-se o Capitão Manoel da Guarda Cabreira o qual procedeo com tanta distinção que encarregando-se do convez da Lancha com alguns soldados a defendeo tão valerosamente em todo o tempo do conflito que nem o constrangeo a retirar-se a perigosa ferida de uma frecha, que lhe atravessou o pescoço. Tendo depois noticia de que os inimigos se refaziaõ de maiores forças para vingar o estrago padecido, deliberei-me a procurar esta segunda acção: porem vendo desvanecidos os avisos com bastante sentimento meu assentei de surprender o ponto do Guajará, onde se mantinhaõ fortificados muitos rebeldes com grande detimento da Ca-

pitania, principalmente na consternaçāo, em que hiaō pondo todas as Aldēas: e marchei immediatamente com trezentos soldados escolhidos sobre a mesma fortificaçāo, que era de pão a pique. Ainda que a defensa do seu presidio, que achei já prevenido, foi assás valerosa, eu effeituei a escala com tal galhardia que reconhecendo todos aquelles barbaros que na resistencia a tão pezados golpes nos augmentavaō muito mais a gloria do triunfo evadiraō o perigo com a rapidez da fuga. Neste ataque se assignalou a maior parte da Tropa e dos Indios: e sem outro successo que mereça relatar-se me recolhi com todos aō Pará, conduzindo despojos aō som das bozinhas, e pocemas da gente Indiana.

FRANCISCO CALDEIRA.

O soberano autor da redondeza nos favorece, amigo Pedro Teixeira. O Pará vai seguindo os mesmos passos do Maranhaō. Jeronimo de Albuquerque applicou o seu zelo e a sua actividade á util execuçāo de uma Cidade segundo as disposições da Côrte com repetidas honras justissimamente merecidas: e eu aqui não lhe vou mui distante em igual intento, pois tendo erguido esta Cidade por mero arbitrio meu trato de adianta-la quanto me consentem os meios disponiveis. Ora dizei-me o que julgaes dos Topinambazes, e das mais nações a nosso respeito? Estarão ainda dispostos a contrariar o nosso assento nesta terra?

PEDRO TEIXEIRA.

O Pará, senhor Capitaō-Mór, por ora não pode estar sem as ruins tenções do Gentilismo. Os Topinambazes não páraō na sua ferina ousadia: desprezaō as nossas grandes vantagens, com que lhes disputamos as suas forças nos sitios que habitaō. He necessario dar-lhes o derradeiro castigo no Iguapé, que elles guarnecem com extremoso cuidado: passar depois aō Uanapú e Carepi e outras paragens no alcance dos mesmos inimigos para

os desbaratar inteiramente, e reduzir a cinzas as suas Aldéas. Não se fazendo isto ver-se-ha que elles agermanados com os Tucujús, Mamaianazes, Poquiguáras, e Nheengaibas, nos incomodarão profundamente, dando valioso auxilio aôs Inglezes, Irlandezes e Hollandezes, que tentaô realizar a sua cubiça de povoar os rios Amazonas e Gurupá e cultivar nelles as suas muitas drogas, sem que baste para desengana-los a repetição de tantas distriuições, que lhes temos feito.

FRANCISCO CALDEIRA.

Conheço bem o acerto, com que julgaes esta materia: estou ha tempos em identica intelligencia. Sou tão amigo e reverenciador da razaô que até as sombras della ouço de boa vontade. Pouco antes da vossa chegada declarei em junta consultiva a minha vontade de animar os Indios a que coadunem as forças das suas Aldéas: e para esta animaçaô conto com a amizade certa do Principal Pará-assú, que tem entre elles grande imperio. Com assaltos e com canoas bem chusmadas de Indios temos conquistado e defendido este paiz: e assim o faremos sempre porque he a especie de defeza mais propria para tantas ilhas e tantos rios abertos que temos: e as gerações futuras, que não observarem este nosso methodo, achar-se-hão mal. Esta conquista será feliz sendo regida por homens de boa qualidade, e que tenhaô bastante noticia e consciencia, a qual he o principal talento, que os deve distinguir. Meu Capitão hi-de repouzar. E vós Antonio Cabral direis aô Provedor da Fazenda Real que os despojos desta expedição pertencem aôs soldados e Indios della por justa repartiçaô. (vai-se)

SCENA 3.^a

PEDRO TEIXEIRA E ANTONIO CABRAL.

PEDRO TEIXEIRA.

Por ventura Antonio de Deos está fôra da Cidade

em algum serviço? Entre os officiaes de guerra, que na praia me abraçáraõ, não o vi.

ANTONIO CABRAL.

Outros cuidados o entretêm.

PEDRO TEIXEIRA.

Quaes?

ANTONIO CABRAL.

Desfructar os amorosos bens do hymeneo.

PEDRO TEIXEIRA.

Quem lhe mereceo esse estado?

ANTONIO CABRAL.

A filha do Principal Pará-assú preza a uma indomavel sympathia.

PEDRO TEIXEIRA.

Não menos a beldade de Nanine era irresistivel aõs olhos de Antonio de Deos. Feliz homem, e feliz mulher: ambos excellentes em virtudes.

ANTONIO CABRAL.

Se a beldade he irresistivel, tambem da beldade são effeitos indistinctos o adulterio, o incesto e o rapto.

PEDRO TEIXEIRA.

Não arrastes essas idéas para este caso. Os homens não tem poder sobre os affectos da alma. Devemos contemplar este casamento como uma interessante concurrenceia para a felicidade do estabelecimento Portuguez no Amazonas. Se até aqui o Principal Pará-assú nos tem favo-

recido com a sua cooperação poderosa muito mais energico se ha de patentear depois que se acha consorciada a filha, a quem extremosamente ama pelas suas admiraveis qualidades do espirito, á vista das quaes os Portuguezes geralmente a prezaõ e a respeitaõ. Receber dos amigos tantas demonstrações de contentamento e aplauso pela minha chegada, e saber do casamento de Antonio de Deos, he num dia amontoar os jubilos. Antes que elle conduzido pelo affecto, que me tributa, procure a minha pessoa, vou vê-lo, vou felicita-lo. (*vai-se*)

SCENA 4.^a

ANTONIO CABRAL.

Não sei o que em mim sinto quando ouço certos encomios: porem nunca experimento maior tormento se não quando vejo queimar qualquer pequeno graõ de incenso em honra de Alvaro Neto. De balde tenho buscado momento idoneo á vingança: estou impaciente por effeitua-la. Já não me importa escolher lugar: na mesma publicidade este buido pulhal (*tira-o de onde o traz*) no peito lhe enterrarei, cairá nas sombras da morte essa victima do meu odio lavada em sangue. (*esconde o punhal, e vai-se*)

SCENA 5.^a

Vista de campina e de rio, aparecendo allem delle uma floresta.

PARA'-ASSU', NANINE, ANTONIO DE DEOS E UM INDIO ARMADO DE ARCO E FRECHA.

PARA'-ASSU' (*para o Indio.*)

Sejaõ aqui presentes os meus guerreiros, que ha pouco com a tropa do Capitão Pedro Teixeira conduziraõ as armas aõs patrios lares. Quero lograr o agradavel espectaculo desta gente, em quem revive dos nossos maio-

res o bravo esforço. (*parte o Indio*) O louvor multiplica os valentes. Louva-los-hei, e mostrar-me-hei satisfeito do seu procedimento na belica porfia. (*para os dous: e sai o Indio guiando outros muitos tambem armados de arco e frecha c os posta em linha*) Meus animosos: em vão dos Topinambazes a opposiçāo retarda o fim á nossa grande empreza: debalde tem sustido até aqui o rapido furor dos vossos arcos: uma tenaz resistencia duplica o triunfo. Nós perigos, e nas fadigas aggregatedas a fadigas se nutre a gloria. Elles cederão. Para vos incitar temos os nossos consocios, os Portuguezes guiados pelo impavido Pedro Teixeira, gloria e flor dos Capitāes: com elles levareis aôs nossos inimigos o terror e a morte. No meu contentamento tendes conseguido o vosso premio: os despojos trazidos, o Capitaô-Mor ordenou fossem dados igualmente aôs soldados e a vós: tal hé a louvavel justiça desse homem em virtude, em gloria, em armas, insigne mestre dos Portuguezes. Sabei tambem que minha filha está cazada: alli vedes o seu marido: elle vos he bem conhecido. O respeito e a reverente submissāo, que deveis como vassallos á minha pessoa, de hoje em diante deve comprehendender a minha filha e seu marido: o dia de seu cazamento seja consagrado a festejo annual. (*Os Indios levantaõ acima da cabeça os arcos e as frechas e batem entre si estas armas, vāo até perto de Nanine, batem as armas do mesmo modo, recuaõ batendo a compasso, e depoem os arcos com as frechas no chão, parando no mesmo lugar em que dantes estavaõ.*)

NANINE.

Valerosos Indianos: o alçamento dos vossos arcos e frechas, e a deposiçāo dellas aôs vossos pés saõ mostras fieis do prazer que sentis aô ver-me cazada com um dos Portuguezes, que vieraõ aô nosso paiz travar comuosco uma sociedade mais perfeita em costumes e religião. Eu vos fico agradecida cordialmente. E em penhor do que o meu cazamento he do vosso geral interesse espero que

sempre conservareis ordem, obediencia, e presteza em ajudar os Portuguezes nas guerras contra os seus e nossos inimigos. Os Portuguezes tem officiaes, que sabem atar as mãos aõ receio, triunfar do temor, e conseguir triunfos quando resplandece o intrepido arrojo dos soldados.

ANTONIO DE DEOS. (*para Nanine*)

Em grande agrado os Indios me constituem festejando a nova do laço deleitoso, que as nupcias nos tecéraõ: tudo conspира para transformar o meu coraçao em coraçao Indiano.

PARA'-ASSU'. (*para os Indios*)

Ide em curto repouzo apparelhar-vos para novo esplendor, fadigas novas: brevemente, redemptores da patria, sereis mandados para outro fervido combate com os Topinambazes. Durante este espaço, que divide o dia em que estamos do dia em que haveis de encetar outra excursão bellicosa, saciai no interior das vossas choupanas sentimentos affectuosos abraçando as vossas mulheres, os vossos filhos, os parentes e os amigos. Buscai a todos elles. A Deos. (*os Indios pegaõ nos arcos e frechas e retiraõ-se pela frente do Principal batendo as frechas nos arcos*) Voltemos para a Cidade. (*para a filha e seu marido, e todos partem.*)

SCENA 6.^a

Vista igual á da Scena 6.^a do Acto 1.^o

Pelo fundo andaõ e pâraõ alguns soldados e paizanos a conversar.

ALVARO NETO E PEDRO TEIXEIRA.

ALVARO NETO.

Amigo Teixeira, em vossa busca eu caminhava. Te-

nho no porto uma canoa dos Religiosos de Una: queres acompanhar-me para aquelle bello sitio? Vamos nelle passar algumas horas em honesta diversaō.

PEDRO TEIXEIRA.

Não desatendo o gosto teu. Mas em primeiro lugar tolera que eu falle aō Provedor da Fazenda. Aqui espera: voltarei em curto espaço. (vai-se)
(*Alvaro Neto passeia olhando para o lado opposto aō em que vai apparecer Antonio Cabral*)

SCENA 7.^a

ANTONIO CABRAL (aō bastidor olhando para Alvaro Neto)

Só está. A occasiaō se me apresenta. Embora dis-
corraō pela praça os soldados: rapido seja o cumprimen-
to da minha tençaō. (chega-se a Alvaro Neto) Meu odio
he teu crime: cesse o meu rancor. (fere-o, dando-lhe tres
punhaladas seguidas)

ALVARO NETO.

Oh! Céos. . . . Traidor. . . . eu morro. (cai morto)

ANTONIO CABRAL (aō pé do corpo olhando para elle)

Perde a existencia fisica: estou vingado. (restitue o
punhal aō seu lugar)

SOLDADOS (correm para Cabral)

UM DELLES.

Que fizeste? Mataste o nosso Capitaō Alvaro Neto?
Aqui d' El-Rei: aqui d' El-Rei contra Antonio Cabral.
(Duas vezes são bradadas pelos soldados estas ultimas
vozes. Antonio Cabral olha ancioso para todos os
lados sem saber o que faça.)

SCENA 8.^a

FRANCISCO CALDEIRA, PAULO DA ROCHA, THADEO DOS PASSOS, BALTHAZAR RODRIGUES, E O PRECEDENTE.

FRANCISCO CALDEIRA. (*com passos accelerados*)

Soldados, que commoção he esta? Antonio Cabral que he isto?

ANTONIO CABRAL.

Aggravou-me: feri-o.

FRANCISCO CALDEIRA.

Porem elle está sem alma.

ANTONIO CABRAL.

Sucedeo. O mesmo me podia elle fazer.

FRANCISCO CALDEIRA.

A sua espada não saíó da bainha. De que arma te serviste? Dessa que pende da tua cinta?

ANTONIO CABRAL.

Este punhal no seio lhe embebi. A raiva atropellou todas as barreiras da ponderação.

FRANCISCO CALDEIRA.

Pessimo transporte foi o autor desta obra. Foste imprudente: com tudo a imprudencia ás vezes he !ei dos fados.

PAULO DA ROCHA.

E não menos, senhor Capitão-Mór, he notavel a pou-

ca attenção, que daes á enormidade do delicto. Não podemos encarar sem dôr profunda que um Capitão como Alvaro Neto taõ valeroso e de estimação universal fosse morto aleivosamente ás punhaladas na parte mais publica desta povoação. O vosso Sobrinho he um vil sicario. E vós com a vossa indesculpavel tolerancia para com elle, com a vossa tranquillidade estoica perante este desventurado daes a entender que elle vos era desagradavel. Como quer que seja: requeremos a V. S.^a prompta punição deste assassino.

THADEO DOS PASSOS.

Não levaremos a bem qualquer demora. He preciso não resistir ás nossas instancias. Para vingar a morte de Alvaro Neto deveis assentar em não dar quartel a vosso Sobrinho por mais que este reclame a vossa clemencia. Dissimular com os máos he mandar-lhes que o sejaō.

FRANCISCO CALDEIRA.

Tanto descomedimento era mui pouco necessario no presente caso. Se tendes verdadeira dôr deste acontecimento não cabe á mesma dôr a liberdade que lhe daes, offendendo o poder que do throno me dimana. A justiça, invoca-se em termos, que não deixem conjecturar que tal requerimento tem origem desviada da que verdadeiramente costuma ter.

SCENA 9.^a

PEDRO TEIXEIRA, E ANTONIO DE DEOS.

PEDRO TEIXEIRA. (correndo aõ corpo de Alvaro Neto)

Que desgraça, senhor Capitão-Mór! Que vista! Que terror! Ah triste! Ah malfadado! (aperta aõ peito as mãos)

ANTONIO DE DEOS.

Catastrofe atroz! Seus olhos estão sem lume e com pallidez o aspecto. Desesperação e dôr he tudo quanto concita a vista deste corpo sanguento: aberta a boca, parece que ainda quer, que ainda procura fallar-te, oh Antonio Cabral, murmurar teu nome.

PAULO DA ROCHA. (*à parte para Thadeo dos Passos*)

Thadeo dos Passos, nada mais esperemos. Fujamos para o Hospicio de Una: vamos ja homiziari-nos alli das punitivas tenções do Capitão-Mór. (*partem acceleradamente*)

PEDRO TEIXEIRA.

O meu illustre companheiro, o meu caro amigo derribado pelo punhal de um nefario traidor, de um assassino! Alvaro Neto, Alvaro Neto, que desventura funestou teus dias? Ah! Que magoa me assalta no mesmo instante em que acabo de brilhar coroado do esplendor de publicos vivas! Eu te abraço: eu te beijo deploravel amigo. Eu te lamento aós Céos e á terra: a patria e o Monarca perdérao em tí um homem precioso aó meneio social. O odio, mas um odio para sempre execravel, armou de um punhal a mão traidora. Cobarde manchaste de indelevel nodoa teu nome. Abaixa esses olhos, respeita o merito real e a volver torna da tua torvaçāo entre os horrores: repara, repara no espectaculo acerbo.

FRANCISCO CALDEIRA.

Dissimulemos a agitaçāo destes homens. (*à parte*) Conduzi, Capitão Teixeira, a meu Sobrinho prezo para a Fortaleza. (*parte o Capitão com Antonio Cabral*) Eu mando devassar este facto, e será punido o aggressor se no exame juridico as provas o exigirem. Vós, Capitão Balthazar Rodrigues, sem perda de um só instante parti com setenta homens a prender no Hospicio de Una

Paulo da Rocha e Thadeo dos Passos, os quaes segundo conjecturo alli se refugiáraõ. (*parte o Capitão Balthazar*) Antonio de Deos, eu vos incumbo do enterramento deste corpo logo que seja ultimado o corpo de delicto. (*vão-se todos.*)

SCENA. 10.^a

Sala do Governo.

FRANCISCO CALDEIRA.

(*após elle um paisano que lhe dá uma carta*)

Que me quereis? (*recebe a carta e olha para o sobreescrito*) He do Reverendo Vigario: lea-se. He bondadoso este Padre: algumas pessoas com elle na bondade estão unisonas: rogaõ-me a soltura de meu Sobrinho, julgando-o necessario para a guerra dos Topinambazes. Tem razaõ: vá correr esse risco com mais proveito da causa publica. Dizei aõ Vigario que concordo com o seu sentir: eu mando dar-lhe a liberdade. (*retira-se o paisano*)

SCENA 11.^a

PARA'-ASSU', MANOEL DE SOUZA, E O PRECEDENTE.

FRANCISCO CALDEIRA.

Eis as amarguras meu Principal, que se propinão a quem tem o peso de governar homens. Desengane-se o mundo que o que chama dignidades e cargos honrosos não tem mais de seu que vistas e representações de elevaõ, que tudo o mais saõ perpetuas occupações e cuidados quasi sempre mui penosos.

PARA'-ASSU'.

Nestes horrores a existencia pasma. Com razaõ lamentaes o encargo. Os clamores saõ muitos nas ruas:

não vi mais do que povo e soldados alvorotados. Reconheço agora que ninguem está isento dos trances da ventura. O mundo não he a estancia do bem, he a do mal.

MANOEL DE SOUZA.

Esta perturbação apresenta-se aõ meu entendimento revestida de circunstancias oriundas do odio. Tenho visto até agora sempre applaudidas as vossas nobres acções no exercicio das obrigações do vosso ministerio: e de repente tumultua-se o povo e tropa com o pretexto da morte do Capitão Alvaro Neto operada por vosso Sobrinho sem se saber que motivo houvesse para tão criminoso excesso. Não posso achar outra razão sufficiente se não a do odio maligno, porque este he quem de ordinario sabe transformar attenções merecidas em actos aborreciveis. Sim, o infeliz Alvaro Neto morre o aõ pendor do odio de Antonio Cabral. Penso que deveis compassar uma moderação consentanea aõ vosso caracter e aõ serviço de El-Rei: quando rebentaõ procellas, que toldaõ os horizontes, o cauto Piloto marea segundo a sua ingenhosa prudencia. A metaphor, senhor Capitão-Mór, he frisante.

FRANCISCO CALDEIRA.

Não senhor Provedor, eu não desconheço essas maximas: sei que não he prudencia ter em todas as occasões o arco armado: nos costumes vulgares muitas vezes he necessário accommodar com os subditos para os trazer alegres e contentes. Mas isto nem sempre basta: pois se tem visto algumas vezes como agora recalcitrar a um regimen comedido, desmentindo o conceito de que reina neste mundo certa fraqueza e abatimento de animo, segundo o qual ninguem se atreve a desgostar a quem manda.

(49)

SCENA 12.^a

BALTHAZAR RODRIGUES E OS PRECEDENTES.

BALTHAZAR RODRIGUES.

Intentei em vão romper a cerca e entrar no interior para prender os homiziados Paulo da Rocha e Thadeo dos Passos: a tropa obedecia-me com muita frouxidão, mormente depois que vio serido por desgraça um dos Religiosos. Eu bem vi que o senhor Capitão-Mór arrido na mais viva colera e apressadamente conduzido por ella me ordenava esta prizão, mas não quiz com a minha recusa, posto que motivada, aumentar a quantia dos desobedientes. Com tudo zelando eu a minha opinião e a immunidade ecclesiastica não passei a violar o recinto do Hospicio.

FRANCISCO CALDEIRA.

Está bem: acolho a desculpa. A' manhãa providenciarei de sorte que tudo entre na sua orbita natural.

(*Vozes na rua—abaixo o duro oppressor*)

SCENA 13.^a

ANTONIO PINTO E DOIS HOMENS TRAZENDO UM PEZADO GRILHAÔ, UMA PORÇAÔ DE PVO E TROPA, E OS PRECEDENTES.

FRANCISCO CALDEIRA. (*indo aõ encontro dos que entraõ*)

Assim se espedeça o respeito aõ Capitaõ-Mór desta conquista? A mim, que a sorte ergueo recta e não caprichosa? Que intentaes? Acaso ja não sois da Naçaõ Portugueza; dessa Naçao tão fecunda de Virtudes, de Letras e de Armas?

ANTONIO PINTO.

Senhor Francisco Caldeira de Castello Branco, um

homem tal como vós, em quem pode mais as apaixonadas razões do sangue que as do innocent, que vira deramar com tão geraes clamores: um homem como vós todo dominado da paixaõ do animo, e que só préza o desafogo della, que accrescenta o escandalo publico de mandar prender os dous homiziados na clausura dos Cappuchos, e que manda soltar da Fortaleza o assassino, seu Sobrinho, tendo-se feito rogar para isso de algumas pessoas da sua confidencia com o pretexto de que era necessario para a guerra dos Gentios, sabendo-se muito bem que ainda não mostrou nesta conquista qual seja o seu prestiimo, menos que não seja o de um vil assassino: não merece o alto emprego de Capitão-Mór. Estão tumultuados todos os Soldados com muita parte dos officiaes seguidos do Povo: a conjuraçao tem determinado a vossa prizaõ: eu a venho fazer executar. Aquelle grilhão, que alli vedes, ha de cingir os vossos pés.

FRANCISCO CALDEIRA.

Não olho para mim: olho para os que me rodeiaõ. Elles me desampáraõ: sujeito-me ás disposições da adversa fortuna. Tres annos ha quasi, em que os meus actos foraõ dignos de grandes aplausos: entaõ se julgavaõ por extremo merecidos, hoje experimento os effeitos da varieade do mundo, vendo transmutadas todas as attenções no mais patente odio. Injuria amarga o peito me ulcera: sim, fieis servos da sediçao, fartai-vos: fazei o que vos mandaõ: inhuimano tropel banhe o seu odio em mim. Offensas e repulsas, a tropa e o povo peitados preferirem honrar meus emulos obscuros, eis o que alcancei. A multidão he assim: sem leis, sem remorsos, aína o que a anima, odeia o que a serve bem, teme o que a vinga, e antes que vencer com elle escolhe fugir com desvalentes cabos. Querem tudo reger, e tudo estragaõ: não cabe aõ povo o saber governar.

ANTONIO PINTO.

Este punhal ha de ser obedecido. Ligue o grilhão

os pés: compra-se o que está deliberado. (*Atão com o grilhão os pés do Capitão-Mór, que o recebe sentado numa cadeira, que estará como na scena 3.ª do Acto 2.º*)

SCENA 14.^a

NANINE, ANTONIO DE DEOS, E OS PRECEDENTES.

NANINE. (*entrando apressada na scena*)

Portuguezes, queridos Portuguezes, que desordem perpetræs? He desta maneira que se trata aõ nosso Chefe? Um Chefe, que vos guiou a esta terra de perenne amenidade, a esta minha patria tão appetecida de alguns estrangeiros movidos pela cobiça de grandes senhorios? Que soube conquistar os corações Indianos? E que vos tem mantido seguros no centro de numerosos contrarios? Ah! o vosso procedimento golpea-me tanto o coração como se a morte tivesse arrancado destes meus braços o meu thesouro de amor, o meu marido. Que feio exemplo daes aõs vossos aliados, e aõs que o não são? Que affecto, que respeito esperaes daqui em diante? Quereis por ventura que os Indios busquem unir-se aõs vossos inimigos Europeos, que até nesta região manifestão a sua sanha contra vós?

PARA'-ASSU'.

O meu espirito está numa immutabilidade semelhante á do bosque pouco antes da tempestade. Horror e asombro he tudo quanto diviso. Jaimais pensei que os Portuguezes fossem capazes de serem réos de lesa razão, retribuindo desta sorte ás virtudes e aõ caracter eminentemente grande do seu Capitão-Mór. Dos benemeritos da patrla o fez isolar um grão tão alto que promette transportar as balisas da heroicidade.

ANTONIO PINTO.

Senhor Principal, os Portuguezes desta conquista res-

peitaõ essas expressões, porque reconhecem a vossa inabalavel amisade, e não aspiraõ á nota de ingratos. Cri-me talvez tenhamos commettido nesta nossa arrojada empreza, mas conhece-lo e julga-lo toca aõ nosso Monarcha: elle decidirá da nossa conducta. Não mais vereis entre nós semelhantes dissabores que vos parecem asperrimos, porque ainda não comprehendeis a diferença entre o homem social e o homem dos sombrios matos.

NANINE.

Não Portuguez: se nos Indios ha fereza selvatica indomavel tambem ha feições de nobre independencia. A placida cultura da razaõ he quem distingue um homem de outro homem: quem nasce com nobre coração he sempre nobre ou veja a luz do dia nas cidades enganosas ou nas selvas innocentes: algumas vezes apparece numa alma rude o uzo de razões com alto pensar: bem como tambem se tem visto encravados no meio da civilisação selvagens mais selvagens que os das brenhas. O meu doce esposo, o meu terno socio, assás conheceo esta verdade: e por isso nos avaliámos reciprocamente, e démos as mãos á vontade de nossos corações, que já estavão vinculados attractivamente. O Sol sempre me apparece de uma côr, por que o vejo com olhos livres. Relevai este meu fallar singello: sou Indiana, não sei expressar-me de outro modo.

FRANCISCO CALDEIRA.

Não he este o momento, respeitavel Nanine, de ser ouvida a tua racionabilidade. O povo he prompto em levantar-se: elle poem o Pará em perigo. A plebe he arbitra do Estado: podem tudo os que a lisongeaõ, perdem com ella fóros, titulos, deslembraõ-lhe façanhas e serviços. Bem sei que alguns mordem a minha reputaçao com suas maledicencias e torpes calumnias: mas a mim nunca ditos nem boatos, porem sim a razaõ o os bons conselhos me abalavaõ. Eu nada prézo em mais

que a lealdade e a obediencia aõ meu Rei, cuja imagem eu aqui represento.

PARA'-ASSU' (*para o povo e tropa.*)

Adóce a concordia asedos corações: os homens o pareçaõ.

NANINE.

O povo a teu pró talvez se abrande se vir que verga esse animo tão forte, e folgue que a seu mando te submettes. Eu desejo ver a continuaçao das tuas dignas acções, virtudes pias, com que assombros e exemplos semeas na carreira vital.

FRANCISCO CALDEIRA.

Eu sei morrer: não sei baixar-me. A honra dicta-me este acordo. Pode um peito arrostar do fado as furias, mas não pode sofrer golpes de animo ingrato. Farte-se, farte-se o delirio, que profana e insulta a minha autoridade: meu animo saberá transcender o que até hoje tem mostrado nesta conquista por tão altos estorvos contrastada. Não me he novo este procedimento popular: sei ha muito que a massa geral dos homens he pouco logica: facilmente se deixa seduzir.

NANINE.

Senhor, consente aõ menos que na vossa mutaçao deste lugar as minhas mãos e as do meu carinhoso marido alligeirem o pezo deste grilhão semelhante á morte. Se entre o povo, e os soldados um só não apparece que mostrando dôr e compaixaõ vos resalve das furias do destino, e que vos dê quando mais pouco este allivio, que desejo dar-vos, vejão os Portuguezes numa Americana um coraçao benigno, que para os seus prazeres só não vive, que sente, que venera, que pratica a beneficencia, que elles não patenteaõ.

FRANCISCO CALDEIRA.

Boa Nanine, acolhe affectos, que nas almas crias: a ti da gratidão subaõ meus tributos. O teu coraçāo desconhece o meu dever nesta oppressaõ tão crua, a que me arrojáraõ conduzidos pelo duro egoismo, cuja vista mental não descortina o mal futuro. O meu coraçāo he superior aõs golpes da fortuna: o meu sofrimento o manifestará em todas as acções que forem exercidas pela rebelde infracçāo das Leis sagradas, pelo crime attentatorio dos direitos do solio, da moral, e da natureza. Onde crime não ha, não ha cautella: não me temo da brutal crueza, qual victima succumbirei ás fúrias della.

PARA'-ASSU'.

Nesse theor, amigo Capitaõ-Mór, sempre conheci e venerei o vosso eximio caracter. Filha minha, meu thesouro, por extremo me apraz que neste infortunio do senhor Francisco Caldeira de Castello Branco não tendo corrido pranto de amor, nem soado nenhum lamento, tu desenvolvestes tantos sinaes de humanidade, de affecto, e de juizo. Não foi só aõs encantos da belleza que se ligou a paixão amorosa de teu marido, foi tambem ás tuas virtudes, que elle bem soube discernir. E saiba lá nessa bella Europa o nosso Soberano o como se comportaõ os Indios, seus vassallos, na presença de factos, que pouco honraõ a quem os praticaõ.

ANTONIO PINTO.

Ja em sobeja inercia tenho parmanecido. Desmanche-se este accessorio tão desnecessario, como intolleravel. As palavras são vãas: crea-se em cousas. Povo e Tropa quereis aõ Capitão Balthazar Rodrigues de Mello para vosso Capitão-Mór?

RESPONDEM TODOS.—Sim.

PEDRO TEIXEIRA.

Nessa acclamação não me constituo adjunto. De nenhum modo tomo parte nesta scena funesta, e totalmente opposta á mutua fé, que enlaça os povos. E digo isto em linguagem, que he tão explicita, como energica nos feitos.

MANOEL DE SOUZA.

Não vim aõ Pará para offuscar o meu nome, annuindo aõs alaridos de uma sanhuda caterva, que não sente horror da nefanda traiçāo, do atroz delicto, que á falta de cutelo exige o raio. Mas da punição o tempo virá segundo de longe observo com os olhos da perspicaz fantasia.

ANTONIO DE DEOS.

O mesmo concebo e realizo. Não me acanha a condição do povo desconcertado, que sempre segue o mal, a que naturalmente se inclina.

NANINE.

Meu esposo, meu pai, sejamos~ estaveis em trabalhar a bem da patria com os mais fieis e honrados Portuguezes: e dos povos ajuizados aguardemos a recompensa de nos considerar dignamente.

ANTONIO PINTO.

Embora assim julguem. Embora não dispaõ o receio. A sorte he implacavel: dos males, que dispoem, não se arrepende. Sois poucos: he universal a acclamação. Por ella senhor Balthazar Rodrigues de Mello devereis substituir o lugar de Capitaõ-Mór desta conquista pela exoneraçāo, que a presente sublevação fulmina contra o senhor Francisco Caldeira de Castello Branco. Não resta mais do que aceitar o voto popular ja pronunciado.

BALTHAZAR RODRIGUES.

Senhores, na acceptaçāo do emprego, para que me chamas, offendendo o meu merecimento: porem igualmente vejo que me constrange para ella não a violencia desta commoçāo aõ dever e ás leis altamente injuriosa, sim o zelo de que saltando uma cabeça se passe a mais amplas desordens com evidente risco desta Capitania, cujos successos estão observando nas vizinhanças desta Cidade os estrangeiros do Norte, que vivem dc infestas rapinas tão cheios de ambiçaõ e de fortuna: os quaes faz muito mais formidaveis a rebeldia dos Indios, por que os Nheengaibas da Ilha Grande de Joanes á cara descoberta seguem ja as suas bandeiras, socorrendo os seus baixeiros, que arfaõ no Amazonas, quando os Topinambazes de todo separados da sujeiçaõ da conquista nos obrigaõ a reduzi-los outra vez a ella com o rigor das armas. He necessario pois obstar esta divisaõ, que enfraquece a Capitania: e he tambem necessario observar prompta e fielmente as minhas ordens para que a Cidade reverta aõ socego anterior, com o qual cessarão de negrejar no pensamento scenas de traiçāo, de horror, de morte. Darei parte de tudo aõ General do Estado do Brasil Dom Luiz de Souza, e á Corte de Madrid: e segundo entranho no vindouro a conjectura embora venha ordem de eu ser remetido prezo para Portugal. Sem saudade deixarei uma terra subjacente do equador eternamente escandecida pelo luzeiro bemfeitor do Universo, e habitada de Indios tão rusticos e incultos como as suas matas.

Povo e Tropa.

Viva o novo Capitão-Mór.

PEDRO TEIXEIRA.

Veja-se neste estranho caso o galardaõ, que o mundo em fim costuma dar a todos os que servem, e que se fiaõ delle por mais boas venturas que lhes mostre no co-

meço. O Ente dos mais entes soberano, que consola a humanidade, ampare o Pará contra as revoluções do tempo e dos homens. Esta conquista igualmente exposta, como todos os estabelecimentos humanos, aôs insultos da fortuna, e aôs seus favores, pode ser interrompida na carreira da sua prosperidade por alguns daquelles acontecimentos politicos e militares, que apresentaõ o espectáculo da mais espantosa assolaçaõ. Tenha ella a rara felicidade de ver-se isenta da gravidade desses males, e capaz de hombrear com as nações mais opulentas, sendo animada de sorte que chegue a attrahir as considerações da Europa pelo augmento da sua civilisaçaõ, do seu commercio, da massa dos seus conhecimentos e das variadas producções, que neste seu terreno de enormes dimensões a singela natureza derramou com multidão profusa.

FIM.

—
DECLARAÇAÕ PRIMEIRA.

A musica da dança das cinco Indias, e a do Hymno Paraense, com que começa o Acto 2.º do presente Drama forao compostas pelo Snr. Joaõ Carlos Damasceno Junior, q contando hoje 19 annos de idade padece nos olhos eterna escuridão desde o oitavo anno. Não addiciono aô Drama em honra deste mancebo Paraense a solfa das duas indicadas composições por não haverem typos das notas da Musica.

DECLARAÇAÕ SEGUNDA.

O presente Drama he a primeira e unica obra scénica, que emprehendí, e fiz representar no theatrinho domestico de uns parentes dos meus filhos, uns e outros actualmente estudantes do Curso de Filosofia especulativa e moral. Eu ja havia escripto sobre a Geographia, sobre a Historia, sobre os limites, e sobre outros assuntos economicos e politicos da Provincia do Pará: faltava que o triste caso do Capitaõ-Mór Francisco Caldeira de Castello Branco, fundador da Capital da mesma Provín-

cia, fosse attrahido da Historia á Scena. Não obstante conhecer-me pouco idoneo a concorrer para a gloria de Melpomene, a quem como protectora da poesia Lyrica Horacio dedicou a melhor e mais sublime das suas Odes, eu me abalancei a effeituar este pensamento: e fi-lo avaliando criticamente em diversos escriptos o caracter moral dos homens, que eu intentava apresentar no tabolado, e revestindo o eixo deste Drama de circunstancias e cōres, que a minha imaginação julgou mais proprias para estabelecer as opiniões, que justamente mereciao os sucessos preteritos sem os esbulhar do seu fundamento real. Esta declaração sirva aō Leitor donto e desapaixonado, que avisadamente reflectindo formará o conceito, que merece uma composição concebida e realisada pela indicada maneira. Entretanto tenho dado aō Pará mais um monumento honroso, de que estava carecido.

ERRATAS.

Pag.	Linh.	Erros.	Emend.
8	3	inumeravel	innumeravel.
8	13	na māos	nas māos.
8	24	prosseguir	proseguir.
8	37	reilgiaō	alta religiaō.
9	12	appresentarem	apresentarem.
15	23	formusura	formosura.
16	29	supperado	superado.
26	1	sna	sua.
26	1	goria	gloria.
26	4	Eetimavel	Estimavel.
26	15	dilligencias	diligencias.
28	23	pariformente	pariformemente.
30	15	dias primor	dias, primor.
40	19	pulhal	punhal.

Julgo desnecessario notar mais algumas imperfeições de ortografia e de pontuação existentes neste escripto, porque não induzem dificuldade no conhecimento das palavras, nem duvida na intelligencia do discurso.

Typ, de Santos & Filhos.—Anno de 1850.

1.500 —

b / Dr. Hindlin - a/c
David - SP

(exams)

